

# O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pe'a fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação so é responsavel pelas seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 2\$000. O jornal sairá todos os sábados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais serão pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — Typographia de Monte & Comp. — casa do rêsa — N.

A S. EXC. O SR. PRESIDENTE.

A nossa policia, que nem sempre é benigna com os nacionaes, com certos estrangeiros e de preferencia com os mais inuteis é em extremos condescendente, e consente que qualquer ladrao ou assassino importado de alem mar influa grandemente nos negocios publicos, sem se dar com isto.

De alguns annos á esta parte tem apparecido pelo Cariri o portuguez Torres, sujeito intrigante, maligno e de uma conduta em muitos sentidos excandalosa. Aproveitando-se do estado infelis, a que tem estado redusida a Barbalha, tem se introduzido por alli como influencia politica, e, ajudado da estupidez e ignorancia do partido saquarema dalli, tem exercido uma terrive influencia nos negocios do municipio, ora dando direçao ao partido, ora aconselhando as authoridades; umas veses advogando e fazendo se lhe contar custas, como á advogado, outras veses dando ordens e expedindo patrulhas, elle mesmo, como authority! &

Na epocha, em que aqui destacou o honrado sr. Capitão Moreira, uma pequena patrulha foi mandada alli destacar. As authoridades, que erao todas gentes miseraveis, confiavao o pequeno destacamento ao atobiliario portuguez que postava rondas, expedia forças e afinal se constituia um verdadeiro commandante. Taes cousas fes que o sr. Moreira despeitado mandou retirar aquelle destacamento.

Alguns meses depois encumbio-se de organizar uma escolta, ao que depois dice, por ordem da authority, mas, segundo todos sabem, sem essa authorisação. Não havendo armas elle mesmo as foi pedir em diversas casas e fes seguir a patrulha sob o commando do inspector Bernardino, com ordem de prender a Antonio da Candida, um individuo de quem elle havia concebido odio por uma dessas questões de contas tao frequentes em sua loja. A escolta mal avistou o infelis, despeijou-lhe as armas, e deixando o cadaver estendido sobre seo sangue, voltou muito leda para a Villa, contando que o mi-

seravel resistira com uma faca &

Este crime ficou impune, e dizem que, para no futuro nada se poder tentar, arranjarao se mandado<sup>s</sup> ante datados e o mais que é custume previnir-se. Fosse ou não das intenções de Torres que Antonio da Candida fosse assassinado, era elle o responsavel pelo crime, mas nem elle, nem a tal escolta soffreo a mais leve presigação. Continuou pois esse portuguez nas suas loucuras. Inquiétou algumas pessoas com pasquins, descompoz outras, até que um individuo da Parahiba, a quem em propria face elle qualificou de ladrao, deo-lhe algumas bofetadas e quebrou-lhe dois dentes. Este facto fel-o fugir para a Capital, donde não obstante custuma vir annualmente á Barbalha e sempre que ali apparece, põe em ebullição todos os odios, entrega para todos os lados e fas-se escriptor publico injuriando e calumniando no Pedro 2<sup>o</sup> a todos quantos lhe cahem em desagrado.

Este anno appareceu alli e fes se correspondente do Pedro 2<sup>o</sup> sob o pseudonimo de Palma e tem cevado seo genio com os insultos e acintes mais calculados contra pessoas pacificas, a quem vota odio, por julgar um embaraço a suas velhacarias; levando sua impudencia a ensinar que taes e taes pessoas são os authores de seus escriptos.

Parece que o governo da provincia está no dever de ordenar a policia exerça sobre este estrangeiro a mais acurada vigilancia e o faça conter, para evitar que os particulores, ja cançados de soffrel-o, tentem contra elle algum excesso; tanto mais quando ultimamente se tem feito a companhia por homens armados de bacamarte, e assim atravessa os termos.

As reclamações, que o commercio está de continuo a fazer contra sua ma fé, as velhacadas, de que é continuamente accusado ora por pessoas graves, como os senhores Pacheco e Mendes, ora por miseraveis, com quem tem negocio, erao ja motivos bastantes, para que o Presidente da Provincia olhasse para esse estrangeiro com olhos de authority, quando não procedessem outras mais graves accuções; no entanto ja vaõ 10 annos, que Torres flagella a humanidade, e o premio que tem ob-

ILEGIVEL

tido é alguns centos de reis, que tem embolgado.

Pego a S. Exc. o senhor Sousa, queira olhar para estas cousas.

O K.

## O ARARIPE.

### CATASTR PHEB.

Na semana passada dois escravos do Sr. Cl. Pedro Martias de Oliveira Rocha foram mortos pela explosão produzida por um barril de pólvora.

Havia em um sótão da casa um barril com porção de pólvora: em occasião que o Sr. Cl. tinha sahido, dois dos seus escravos foram ao lugar do deposito da pólvora com intento de tirar alguma, conduzindo um uma vella acesa, e outro um tição com fogo, e com pouca cautella empregarão, que a pouca distancia de casa o Sr. Cl. ouvindo o estampido causado pela explosão, voltou a casa e teve de lamentar duas victimas de sua familia.

Nessa mesma semana Manoel de Caldas do termo de Milagres, recebeu na porta de sua casa uma carga na qual vinha um barril de pólvora: o cargueiro ao deitar a carga abaixo, não reparou em um tição que havia no chão, e se o viu o supoz a pagado, e sobre elle depositou a malla que tinha o fatal barril de pólvora: Caldas chega a porta e ordena a um seu escravo que conduza a malla para dentro de casa, e o escravo ao levantar a malla a pólvora incendia-se e mata instantaneamente o cargueiro, o cavallo; o escravo e Caldas ficaram nas vascas da morte, não havendo mais esperanças d' que escapem.

Deos permita não tenhamos de lamentar sinistros mais horribes do que estes. Não ha negociante nesta cidade que não tenha porção de pólvora em casa e lojas, e até se nos infirma a existencia de porção para fogos artificiaes, sendo que taes depositos são no coração d'esta cidade, sem a menor cautella e receio dos chscutas e cigarros dos fumantes, e mesmo de outras muitas imprudencias que se não previnem. A policia deve tomar medidas inergicas contra esse procedimento assás criminoso, para não termos a lamentar males que devem ser prevenidos a tempo. Muito confiamos da inergia do actual Delegado, já que nossa Camara não cura de nossas mais urgentes precisões.

### NOTICIAS DIVERSAS.

Pelo circulo do Icó foram eleitos deputados provinciaes os srs. Paures, Sobreira e Frota, dr. Fructuoso, e Tenente Cl. Candido, e Suplentes os srs. Juvenal e Porto.

Pelo circulo do Inhãmun os srs. dr. Manoel Fernandes Vieira, João Fernz' Vieira, Gonçallo Baptista Vieira, e Vigario Braga ignora-se ainda quaes as pessoas que foram eleitas para suplentes.

Os Elitores do circulo do Aracaty acabão de eleger os dr. Ratisbona, Liberato, Pedro Pereira, e Reverendo Tito, para seus deputados provinciaes. Em verdade os honrados eleitores desse cir-

culo não podião fazer melhor escolha: seus representantes são dignos do mandato de um povo livre e brioso. Tal vez que na assemblea provincial não seja taõ bem representado circulo algum alem do do Aracaty. Recebão os Aracatienses nossos emboras, pelo importante serviço que acabão de prestar á provincia inteira.

O futuro confirmará nossas previsões.

Diz o Pedro 2º que fora removido o dr. João Fernandes, de Promotor publico da comarca do Inhãmun para esta.

O sr. dr. Sette juiz de direito desta comarca abriu sua primeira correição neste termo no dia 19 do corrente: se S. S. for bastante escrupuloso no exame dos papeis que forem submettidos a seu conhecimento, conhecerá que no exercicio das funcões judicarias inda estamos bastante atrasados, e u. u. u. se faz oppôr uma medida a pratica de alguns factos q' existem por esses cartorios dignos de se tra com ura.

Cremos na existencia de factos illega's que serão a origem de futuros pleitos bastante fataes a muitas familias. E' tempo pois de applicar-se o deviao correctivo aos desmantelos do nosso foro, com o que S. S. fará relevante serviço.

Extractamos da lei do Orçamento provincial para o anno financeiro de 1858, algumas disposições cujo conhecimento julgamos de summa necessidade.

Eil-as.

Resolução n.º 833 de 2 de Abr.º de 1857.

Art. 8º

§ 84 Trinta mil reis sobre cada um alambique q' não tiver engenho de ferro, e dez mil reis quando o engenho fôr de páo, ficando isento de todo qualquer imposto de p'tente podendo vender agoardente, em retalho, ou em grosso na fabrica, e fora della sómente em grosso que será de doze canadas para cima.

Art. 6º Continuão em vigor as disposições dos artigos 8 e 17 da lei n.º 565 de 11 de dezembro de 1851; 6 da de n.º 393 de 26 de setembro de 1846; 9 da de n.º 422 de 1º de setembro de 1847; e 10 11 e 12 da de n.º 692 de 3 de novembro de 1854, e 8 e 10 da de n.º 791 de 26 de setembro de 1856.

Art. 10. O presidente da provincia fica autorizado a contractar com o Dr. Pedro Thibge, ou com qualquer outro que melhores condições offerecer, a empreza da condução e transporte dos generos em carros puchados por mulhaes, partindo do Aracaty ao Icó, e sendo possível até o Crato, tomando acções da companhia que o mesmo organizar ou garantindo-lhe os juros de sete por cento sob penna de caducar o mesmo contracto não sendo a empreza realizada dentro de trez annos.

Art. 14 O imposto de dois mil reis em vez do consummo será pago onde fôr porta á rez, salvo se a carne fôr conduzida das raías de um municipio limitrophe para outro afim de ser ali vendida; porque neste cazo pagará no lugar do consummo.

Art. 16 Os quartos dos garrotes, poltros e muar serão pagos pelo preço seguintes a saber: os 1.º na razão de oitocentos rs., os segundos de mil e seiscentos e os terceiros de trez mil rs.

ILEGIVEL

Art. 19 A canna que for destinada ao fabrico do assucar e aguariente nao pagará dizimo, se for dado de meação, ou vendida pelo plantador, para este fim.

Palacio do governo do Ceará 2 de Sbr.º de 1857.

João Silveira de Sousa.

## UNIÃO DA MORAL E DA RELIGIÃO.

A religião e a moral são semelhantes a essas duas palmeiras que o calif. Haroun encontrára hum dia na solitaria costa de Chivana. Tendo sido em caminho atacado de hum febre contagiosa, seos medicos cortaram hum das bellas arvores, e refrescando-o com o miollo d'ella, lhe restabeleceram a saúde. Algum tempo depois, como Haroun passasse pelo mesmo lugar, vio que os verdes leques da palmeira, que ficára, tinham tomado a côr das folhas seccas, e que ella se lentamente definhava junto do tronco mutilado de sua irmã. Por Allah! disse o principe enternecido a ponto de derramar lagrimas, se eu soubera, minhas bellas palmeiras, que não poderias viver, e enverdecer senão juntas, ter-se-ia poupado ambas á custa do meu proprio sangue.

Muitos homens ha no seculo presente que podem ser comparados com os medicos do califa arabe. Elles separão imprudentemente aquillo que o mesmo Deus unio, e depois de haverem derribado com o seo sacrilego machado a palmeira da Religião, cheios de orgúlho se vão assentar á sombra da palmeira visinha, sem reflectirem que, corta a irmã, fica ella ferida de esterillidade. Esses homens que não apóiam a Deos e que desdenham servil-o, jactam-se com tu de virtuosos. Se de atheos os accusantes, ferozmente se defendirão; se de incredulos, rir-se-hão com complacencia: se disserdes que violão de proposito as leis de Deos e da Igreja, concorlarão com isso rindo sempre. Mas se os arguides de terem infingido, ainda levemente, as leis fantasticas, e algumas vezes barbaras, disso que se tem convencionalmente chamar honra, matar-vos-hão dahi a trinta passos.

Mas acaso não poderá a força das leis supprir pela Religião, e contringer os povos a marcharem pelas veredas estreitas da moral? — perguntão os defensores dos systemas anti-religiosos.

O temor das leis impedirá por sem duvida que se tenha escola aberta de immoralidade, que se roube nas estradas, que se assassine nas ruas em pleno dia, que se convide o povo á revolta nas praças publicas, ou se lancem fachos incendiarios em um palacio guardado por huma sentinella; será sufficiente para reter o braço, quando a impunidade parecer impossivel, ou muito duvidosa; por mil subterfugios podem se poder escapar á lei, e ultrajar continuamente a moral, sem ser condemnado pelos tribunales. Seja hum homem máo esposo, máo pai, máo amo, máo amigo, tenha elle hum conducta de-regrada; seja mesmo assassino, com tanto que o seja em duello, e possua em probidade juntamente o que convem para não ser enforcado, eil-o perfeitamente ao abrigo das leis; e a justiça deve abaxar diante delle a ponta de sua espada. Por ventura será esse homem moral? O temor religioso he muito mais forte; elle abraça o homem todo inteiro; não só lhe prohibe o obrar mal, assim no deserto como nas cidades, assim de dia como de noite, mas descendo até o fundo de seu coração, faz abortar a acção má ainda

em germe no pensamento.

— Mas, objectarão os partidarios da moral pura, não temos nós em falta do broquel da Religião, a boa coraçã da honra, o fanal sempre acceso da consciencia? Dir se ha acaso que he esta hum conceiteira incidiõsa, e aquella hum guia mal segura? — Ha duas honras: huma, nada tendo de common com a virtude, não he outra cousa que hum preconceito muitas vezes absurdo, e algumas atroz, ao qual immolao os homens a vida; quando são susceptiveis de enthusiasmo, e que sacrificio quasi sempre por fim, quando o não são, sobre o altar de ouro da fortuna. Em França por muito tempo levou-se a falsa honra até o fanatismo.

Os dandys do seculo de L. z XIII. que se gloriavam de calotear credores honestos, mas que vendião a ultima de suas propriedades, comprehendendo os ossos de seus pais, para pagar a hum velhaco hum divida de jogo; os d'au y. que não escrupulisavão em mentir deshonra hum homem ou hum mulher, mas que matarião seu proprio irmão se houvesse somente no mundo quem tinham mentido, erão, conforme a phraseologia da epocha, verdadeiros *ruffines d'honneur*. Esta hum ja está extinta, a terra lhe seja leve. Quanto á outra honra, esta he, aquella que gera os grandes homens, e que he a verdadeira honra, não se pode negar sua nobreza. Ella tem sua esphera nas mais altas regiões da alma; ella dá esforço para as grandes emprezas, para as abnegações sublimes, as resoluções magnanimas. Oh! sua, a honra he hum bella cousa! A admiração, gloria, tudo ella tem conquistado; ella brilha entre os sentimentos d'alma como o koh noor, esse diamante famoso que o Oriente ha sobrenomeado *montanha de luz*, e que hum de seus reis recentemente doou a um templo. Ella he o unico sentimento que poderia supprir pela religião no coração do homem, se alguma cousa o podesse fazer.

Quando os homens tem chegado a viver sem Deos, que freio consentirão elles? Mas porque razão o sentimento religioso não eleva sempre as almas ás inspirações mais nobres, porque razão se liga elle algumas vezes a ideias estreitas, e á seccura da alma? A fé he do natural do homem, e não dos ensinõs que recebe. As almas vigorosas e as almas fracas são igualmente capazes de ser cultivadas, diz hum moralista do Indostão; mas ellas não produzem senão frutos conforme à sua natureza. Não he só a sciencia do mestre que faz o discipulo; a pedra resplandecente reflecte os raios brilhantes de que a luz a tem penetrado, mas a terra grosseira e lodosa absorve o raio que nasce e reflecte. A Religião e a moral, como duas poderosas e naturaes allias, não podem desaver se, sem que se he resulte a hum cotumum ruina, a sua common de-honra; comprehendendo desunil as, não he amar nem hum, nem outra.

Sempre que hum homem, que se dá por moral, se declara altamente contra a Religião ha lugar para crer que suas paixões, e não sua razão, venceram a sua consciencia. Huma vida perversa e hum Religião santo são duas cousas que não podem fazer boa visinhã, e quando o homem as separa, podem ficar certos, que he com o unico fim de obter, a todo custo, hum paz vergonhosa consigo mesmo.

( O Abbade Orsini. )

## CARTA CURIOSA

de um estudante a sua namorada, com a sua original

ILEGIVEL

orthographia.

„ Adorada, estapafúrdio e inconprehenível bem. „  
 „ Eu cá sou muito franco, digo o que sinto p a  
 pã santa Justa, e por isso não deveis extranhar que  
 eu pegue na minha pena para profundar o ambago do  
 teu insolito coração!. Conheço mais do que Vmc.  
 pensa não ser legitimo para consagrar-lhe um amor  
 de morte espantoso . . . mas que queres que eu faça,  
 se ellas vem sem ser esperadas, e lá diz a fábula—  
 que o que tem de ser tem força como um burro! e a  
 proposito disso lembra-me mandar-lhe este pedaço de  
 latim que aprendi quando andei na escola, que creio  
 encaixa bem aqui *quid natura dare nega meu pot!*.

A senhora poderá chamar-me com razão de in-  
 sivil, malcreado ou grosseiro, ja isso pode ser,, po-  
 rem de burro não, porque eu tive o meu principio  
 ( e supponho que eide ter fim. ) Eu minha esarpa-  
 da nimpha andei pelos estudos alguns dez annos, e  
 um dos 7 mestres que tive que era um homem, sem  
 malicia de muita circunspeção, por mais de uma vez,  
 qual! por mais de 2 me asseverou que eu tinha cabe-  
 ça. Mas aonde me leva o meu retorcido pensamen-  
 to? não era da cabeça que eu queria fallar te era do  
 coração. Eu não tenho ligereza para explicar o que  
 sinto . . . mas passão-se nelle coisas horriveis e vós  
 ja deves saber o que quero dizer. Quando eu tive  
 a destinta de encarar pela 1.<sup>a</sup> vez o claridão de vos-  
 sos olhos minha cabeça ficou tão esquentada como  
 se fora um foles de ferreiro e meu coração sentiu  
 uma irritação tal que fiquei como um gato damnado:  
 eu não creio que isto seja outra coisa senão amor,  
 porque como dizem os mekopatas *similha similiabus*  
 o que quer dizer, minha furia de bonita, que segun-  
 do a lei dos seus semelhantes o meu amor está pa-  
 ra o teu desprezo na mesma desproporção que mag-  
 netismo animal está para o influído da natureza hu-  
 mana! Ja ves que eu não sou qualquer coisa, e que  
 quando começo a discorrer borro na minha imaginação  
 os ornamento do meu artificial espirito. Eu espero  
 pois que o meu acrisolado e insufficiente anjinho me  
 hade encantar no numero dos seus adoradores, e dis-  
 penar uma proção dos teus afetos a quem se com-  
 fessa ser.

Teu todo inteiro.

Enciclopedico adorador „

N B — Adeosinho, até outra vez. eim?;

#### PUBLICAÇÃO APEDIDO.

Freguezia da Barbalha 8 de Novembro de 1857.

No mez de Agosto de 1852 Antonio de Sousa  
 Junior, morador no termo da Barbalha foi horrivel-  
 mente sarrado a pau, do que resultou os ferim-  
 entos seguintes — trez talhos na cabeça, sendo a  
 primeira de tres dedos de comprimento, a segunda  
 um pouco menor porem bastante funda, e a tercei-  
 ra com meio palmo de extensão principiando á  
 cima da fonte tã a maçã do rosto, onde quebrou  
 o osso — uma cana quebrada de um braço — alem  
 de muitas pauladas pelo corpo. A victima esteve ma-  
 is de dous mezes prostada, e veio de escapar com  
 deformidade.

Em quanto ao resultado obtido pelos espancado-

res a mim não é dado investigar e a preciar, li-  
 mito-me a pedir a o redactor do Araripe que registre  
 este facto nas columnas do jornal para descanso da  
 Sapo.

## ANNUNCIOS

PURIFICAÇÃO DO SANGUE.

Cura das molestias librosas do figado.

Os habitantes da America Meridional padecem  
 constantemente molestias do figado e do estoma-  
 go, raros são os que se restabelecem de todo, li-  
 vrando-se de sua fatal influencia, resultando d'ahi não  
 ser prolongada a vida dos habitantes d'esses paizes.

O bello sexo, talvez o mais bello do mundo, per-  
 de ali mais rapidamente do que em outros climas,  
 muitos de seus attractivos; mas, se fizer uso das  
*Pillulas de Holloway*, não só evitará este mal  
 senão também senta a vida vicejar branda e su-  
 avemente, como essas plantas mimosas de tão for-  
 mozos climas, que crescem em perpetua primavera.

Estas *Pillulas* exercem favoravel influencia em  
 nossa saude e na duração de nossa vida: e af-  
 finto-me a asseverar que a saude e a vida se pro-  
 longarão alem dos limites ordinarios a quem usar  
 das *Pillulas de Holloway* de conformidade com as  
 instrucções impressas que acompanhão cada caixa.

Estas portentosas *Pillulas* curão infalivelmente  
 todas as molestias de figado, e o estomago, os  
 ataques de billis, se fortalecem as compleições de-  
 beis e delicadas.

São remedios efficacissimo e especial para as  
 seguintes molestias:

Accidentes epilepticos.	Indigestões.
Asthma.	Inflamações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer coisa	Irregularidades de mens- truação.
Dores de cabeça.	Lombrigas
Desinteria.	Mal de rins.
Enxaqueca.	Manchas na pelle.
Erysipelas	Molestias de figado.
Febres de qualquer es- pecie.	Molestias veneras.
Hyroesia.	Obstrucções.
Ictericia.	Symptomas secundarios.
	Tísica.

Vendem-se no estabelecimento do Professor Hol-  
 loway Londres, Strand, 244. e New York, Mai-  
 den Lane, 80; assim como nas principaes boticas  
 e lojas de drogas da Europa, America Meridional  
 e das outras artes do mundo

O preço de cada caixa é de 650 rs. à 1\$600 2\$500  
 são acompanhadas de uma instrucção impressa em  
 portuguez q' explica o modo de tomar estas *Pillulas*.

☞ Aos assignantes do Cearense. ☞

As pessoas, que se acharem a dever de suas as-  
 signaturas ao Cearense, tenham abondade de man-  
 dar deixar em minha casa a importancia de seus  
 debitos, por todo este mes. Havendo summa neces-  
 sidade de realisar os fundos deste jornal, que e tão  
 espalhados; muito terá de agradecer o encarregado.

João Brigido dos Santos.

— Imp. por F. G. D. Sobreira —

ILEGIVEL